

Texto Comunicação Professor Gomes-Pedro

Setembro 2021

Bom dia a todos,

O encontro organizado pela Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso e que conta com o Alto Patrocínio do Sr Presidente da República, está subordinado ao tema " Os Primeiros Anos Contam, e Agora? "

Nesta Oportunidade, tão cara, saúdo a Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso nas pessoas dos seus representantes, Dr José Falcão, Paula Nanita, Lourdes Hill, Joana Garcia da Fonseca, personalidades que marcam a história desta Fundação.

Rebusco noutro canto da memória a Dra Luísa Branco, ilustre Médica que inspirou os meus primeiros passos Pediátricos.

Ouso poder associar à mensagem de sua Excelência, o Presidente da República, a longa lista de autores que compõem o programa Científico. Para todos eles o meu Abraço.

Saúdo a FNSBS, agradecendo o honroso convite para estar hoje nesta comemoração, podendo estar ao lado de alguém muito especial e que admiro desde há muito - trata-se do Sr. Doutor Juiz Conselheiro Armando Leandro, personalidade que tem feito a diferença neste País quando se equaciona o risco e a dignidade no bebé, na Criança, nos Jovens e nas Famílias.

Não poderei deixar de saudar ainda, os que noutros caminhos porém convergentes, promovem saber a sabedoria nas áreas envolventes da Criança.

Trata-se da Professora Isabel Soares, Presidente da Pro-Child e da Professora Ana Teresa Brito da Fundação Brazelton/Gomes-Pedro para as Ciências do Bebé e da Família.

Resolvi intitular o meu curto ensaio " Os Primeiros 1000 dias da Vida ".

Nas nossas prioridades para os primeiros 1000 dias de vida está a de promover uma sociedade na qual todas as famílias, particularmente as que vivem com adversidades e co-morbilidades possam ter as condições necessárias e suficientes de modo a proporcionar um vínculo seguro e um ambiente saudável que proteja e respeite as Crianças.

De um modo geral, podemos assumir que os especialistas do significado da palavra, em cada língua, pretendem identificar circunstância com o tempo e o modo, enquanto particularidades que acompanham um determinado facto.

O que terá levado Ortega a explicar circunstância no porventura mais célebre dos aforismos ligados à expressão

“ YO SO YO e mi circunstância ,Y SI NO LA SALVO A ELLA NO ME SALVO YO”?!

Julgo que Ortega y Gasset terá pretendido explicar a pessoa em função da sua globalidade, integrando nessa globalidade o Eu e a Circunstância, a qual terá representado para o filósofo o conjunto de motivações ou factos que modelam, condicionam ou caracterizam a Pessoa.

Para mim, são os artistas quem melhor consegue definir e “ explicar “ a complexidade das circunstâncias da criança.

Quando criam expressões do desenvolvimento Humano, os artistas definem desenvolvimento como nenhum outro especialista é capaz de o fazer.

Esta obra de Van Gogh, representa um dos “ Touchpoints “ mais significativos do desenvolvimento infantil – os primeiros passos de um bebé que ocorre nos finais do primeiro ano de Vida.

Eu Sou, eu Quero, eu Posso – implica reconhecer a fenomenologia da transição no desenvolvimento Humano, bem marcado nos semblantes e no movimento das figuras que Van Gogh pintou.

Eu Sou, eu quero, eu posso, representa o objetivo último do desenvolvimento Humano.

Independentemente do nível dos desempenhos, do gradiente das dimensões, dos ritmos do faseamento , das desadequações face às expectativas, dos sonhos com cada uma das intervenções, das esperanças que cada homeostase proporciona, enfim do evoluir, independentemente de tudo isto, dizia desenvolvimento pessoal identifica-se, em última análise, com o maior ou menor sucesso que cada um sente na vida.

Eu sou, eu quero, eu posso, será, assim, a última redução da equação humana.

Chegar a esta expressão sináptica do desenvolvimento implica reconhecer a fenomenologia da transição em todo o processo da evolução do Homem.

O Sentido de transição é ainda mais abrangente que o da Mudança.

Direi que, em termos conceptuais, o significado da transição na vida é, simultaneamente, mágico e profético.

Com efeito nós conhecemo-nos por anteciparmos cada nova etapa da vida, cumprindo-se em cada momento a profecia de uma mudança antecipadamente agendada.

O Mistério está no modo como ela se processa, o que faz com que ninguém consiga auto-identificar-se com o seu próprio trajeto em termos de transitoriedade de vida.

A Cada membro da Sociedade Humana cabe uma missão que tempera o desenvolvimento .

Ninguém duvidará que o que está neste pequeno vídeo , é um jogo pleno interactivo entre Pai e Bebé.

Porém, o paradigma da linguagem dos afectos, é o que é expresso nesta vaga de emoções que o bebé partilha com a Mãe quando ela canta só para ele.

Na relação, tudo pode ser aproveitado para o brincar.

Ora vejam e ouçam:

“ Avú, não há Lua” “ Avú, há , há” . O Avú sou eu. “ Avú, não há Lua” – há há “ não foi mais que uma variante do jogo do” Cu-cu “ recriado espontaneamente pelo meu neto Tomás quando numa noite de Agosto prescrutava o Céu à procura da Lua. A Lua estava cheia e havia algumas nuvens no céu que avançavam lestras em direção ao sul sopradas pela nortada estival; quando cobriam a lua por instantes as mãos expressivas do Tomás e os olhos surpresos virados para mim cobriam de sentido as palavras “ Avú, não há lua “. Quando a nuvem passava, toda a cara

era um sorriso explodindo na exclamação “ Há- há” e as mãos agarradas ao meu pescoço convidavam-me a partilhar no jogo, na alegria, na magia.

Tenho um especial carinho pelas Tias Avós omnipresentes porventura também hoje aqui. Só por curiosidade , quem é Tia Avó, pode levantar um braço?

Na sociedade dos elefantes, as Tias Avós matriarcas são quem salva os elefantes bebé que caem no riacho que corre com uma uma corrente fortíssima e é usual então constatarmos que é uma Tia Avó que assinala primeiro que tudo e que todos o perigo eminente correndo então em sprint para o aparente afogamento, empurrando, então, o elefante bebé para o terreno seco da margem.

Cada um de nós tem uma Missão, que é, sobretudo decisiva nos primeiros mil dias de vida de cada bebé.

Reparem agora nestas bolas coloridas que relacionam a adoção com o desenvolvimento cerebral a partir de leituras electroencefalográficas complexas focadas no ritmo alfa. Nas duas bolas à esquerda a maturação cerebral associa crise com desenvolvimento expresso por cores frias uniformizadas ao longo dos Touchpoints da vida. Na bola mais à esquerda está representado o desenvolvimento cerebral em crianças que estiveram sempre institucionalizadas. Na 2ª bola a contar da esquerda está representado o desenvolvimento cerebral em crianças adoptadas depois dos vinte e quatro meses e, na sua maioria mais tardiamente.

A 3ª bola à esquerda representa o desenvolvimento cerebral em crianças adoptadas antes dos 24 meses, sendo evidente nesta bola uma profusão de cores mais quentes e variadas com predomínio do amarelo e do encarnado.

A imagem desta 3ª bola é muito similar à imagem da bola na extrema direita que representa o desenvolvimento cerebral em crianças nunca institucionalizadas.

Este é o campo contra-campo da nossa sociedade.

O sentimento de felicidade está profundamente enraizado nas estruturas cerebrais que regulam a resiliência.

É notável este trabalho de Charles Nelson que recriou nesta paleta de cores a expressão dos múltiplos mistérios da Mente.

A minha intenção ao formular as keynotes para este Encontro, é de despertar em cada um de vós o que faz a diferença na vida emocional e afectiva de cada Criança e de cada Família.

Pertencer é estar em alguém; estar em alguém é completamente distinto de estar com Alguém.

A Viagem emocional da intersubjectividade poderá ser expressa assim:

Muito Obrigado!